**5CCHSADGTAPE02**

**CRIAÇÃO DE HORTAS EM ESCOLAS MUNICIPAIS LOCALIZADAS NA CIDADE DE JOÃO PESSOA PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ALIMENTAR DA COMUNIDADE ESTUDANTIL**

Anderson Vandré de Vasconcelos Oliveira(1) ;Fernanda Aline Santos de Sales(2) ;Jefferson Cordeiro Pena(2) ;Darlan Willer Batista Roque(2) ;Carlos Roberto Marinho da Silva Filho(3)

Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias/Departamento de Gestão e Tecnologia Agroindustrial/PROBEX

**1. RESUMO**

O consumo dos fast – foods, uma característica da sociedade pós-moderna, vem a cada dia se fortalecendo, deixando de lado os alimentos saudáveis de origem vegetal. Essa mudança no hábito alimentar não só vem ocorrendo nos adultos mais também em crianças o que promove crescimento na obesidade cada vez mais precoce. Objetivou-se desenvolver conhecimentos para a comunidade estudantil na área da educação alimentar e ambiental, através de atividade extraclasse que envolva discussões sobre culturas de hortifrutigranjeiros e produção de produtos alimentícios saudáveis. A escola escolhida para a implantação da horta foi a Escola Municipal Luis Vaz de Camões, foi coletada informações através de questionários sobre o nível de compreensão dos alunos, foi necessário realizarmos palestras para esclarecermos aos alunos sobre a importância da criação da horta, abordando temas como benefícios nutricionais, educacionais e ambientais, as aulas teóricas foram dadas com a utilização de data show. A escola disponibilizou um espaço onde foi limpo e adubado, em seguida levamos as crianças para conhecer o local e fazer a semeadura das hortaliças. De acordo com as respostas encontradas nos questionários aplicados foi que 36% dos 50 alunos entrevistados encontram-se na faixa etária de dez anos, 42% consomem hortaliças, 4% não responderam e 10% consomem uma vez por mês, as hortaliças mais apreciadas foram às folhosas liderando com 30% e as menos apreciadas foram as raízes com 18%, 20% assumiram nunca ter visto uma horta. Também foram feito aos discentes perguntas simples, relacionadas aos seus conhecimentos, questões como o ciclo da água, decomposição e cuidados que se deve ter com o solo, cadeia alimentar e importância da temperatura e luz solar para as plantas. Além da pouca noção dos alunos a temas tão simples, tivemos problemas quanto a seus comportamentos, tivemos que ter uma dedicação fazendo um trabalho de conscientização em todas as turmas, inclusive daquelas, que não participaram ativamente do projeto, pois os canteiros haviam sido pisoteados, a proteção de tela que colocamos foi destruída e o trabalho precisou ser refeito. Depois de aprender sobre a importância de uma horta, como plantar as hortaliças e saber quais os nutrientes que elas contêm, os alunos poderão fazer uma horta na sua comunidade ou até mesmo na sua casa.

**Palavras-chave:** Hortaliças, educação e alimento saudável.

**2. INTRODUÇÃO**

O consumo dos fast – foods é uma característica da sociedade pós-moderna vem a cada dia se fortalecendo, deixando de lado os alimentos saudáveis de origem vegetal. Essa mudança no hábito alimentar não só vem ocorrendo nos adultos mais também em crianças o que promove crescimento na obesidade cada vez mais precoce e tem sido motivo de preocupação, pois as crianças podem aderir doenças cardiovasculares, diabetes, colesterol alto, dentre outros devido à má alimentação. A alimentação inadequada está vinculada ao estímulo de alimentos em quantidade excessi­va e qualidade inadequada, com excesso de açúcares, sódio, gorduras e deficiência de fibras e micronutrientes (PONTES, 2009).

A formação dos hábitos alimentares se processa gradu­almente, principalmente durante a primeira infância, de forma que quaisquer inadequações devem ser retificadas no tempo apropriado sob orientação correta (PONTES, 2009). Além dos pais a escola tem um papel fundamental na educação alimentar das crianças, que deve estimulá-las a uma alimentação saudável. A escola torna – se um espaço favorável para estimular o consumo de alimentos com elevado valor nutricional, já que na infância é que a pratica alimentar se consolida, sendo difícil ser modificada na vida (GOUVEIA, 1990).

Levar os alimentos para a sala de aula, tentando, de algum modo, transformá-los em elemento pedagógico, faz com que as crianças participem das ações de educação alimentares desenvolvidas e não fiquem como meros espectadores (MAGALHÃES; GAZOLA, 2002). A horta na escola nos permite trabalhar várias vertentes, como: educação alimentar fazendo com que as crianças saibam da importância e da necessidade de uma alimentação adequada; desenvolvimento humano, recreação e lazer das pessoas envolvidas com o trabalho; educação ambiental, em que as crianças e adultos que trabalham com esse espaço passam a deter maior conhecimento sobre as influenciadas ações humanas sobre o meio ambiente, aumentando a consciência ambiental (ARRUDA, 2009).

A educação ambiental torna-se então uma pratica necessária para fortalecer as relações homem – ambiente (FETTER, 2006). O cultivo da horta deve ser feito de forma orgânica levando conhecimentos ambientais aos alunos. A agricultura orgânica está relacionada com o conceito abrangente de agricultura alternativa, o qual envolve também outras correntes, tais como: agricultura natural, agricultura biodinâmica, agricultura biológica, agricultura ecológica e permacultura (CAMPANHOLA, 2001).

O projeto de uma horta orgânica em escola deve estimular nos alunos atitudes diárias de respeito ao próximo e ao ambiente além de promover hábitos alimentares adequados proporcionando assim uma vida de qualidade. Objetivou-se desenvolver conhecimentos para a comunidade estudantil na área da educação alimentar e ambiental, através de atividade extraclasse que envolva discussões sobre culturas de hortifrutigranjeiros e produção de produtos alimentícios saudáveis.

**5. METODOLOGIA**

Foram visitadas três escolas, uma não mostrou interesse e recusou a nossa proposta de criação da horta, outra não tinha espaço apropriado e uma aceitou. A escola escolhida para a implantação da horta foi a Escola Municipal Luis Vaz de Camões que esta situada no bairro de Mangabeira IV no município de João Pessoa. Por sugestão da direção da escola foi escolhidas as turmas do 4ª e 5ª ano do ensino infantil e aderimos ao projeto à turma do “Se Liga” que é uma turma especial, as crianças do Se Liga são hiperativas e tem problemas com socialização e tem dificuldades na aprendizagem.

Em junho de 2010 através da aplicação de questionários procuramos promover a triagem para escolhas dos alunos que se enquadrassem no perfil interessado, porém acabou servindo apenas para coletarmos informações, sobre o nível de compreensão dos alunos, já que os 50 alunos das duas turmas acabaram participando em alguma etapa do processo. Antes do trabalho propriamente dito, precisamente no mês de julho de 2010, foi necessário realizarmos palestras para esclarecermos aos alunos sobre a importância da criação da horta, abordando temas como benefícios nutricionais, educacionais e ambientais, as aulas teóricas foram dadas com a utilização de data show.

A escola disponibilizou um espaço onde foi limpo, enfim no mês de agosto iniciamos com a preparação e adubação dos canteiros e em seguida levamos as crianças para conhecer o local e fazer a semeadura das hortaliças, os materiais usados para a implantação da horta foram: ferramentas (enxada, ancinho e regador); sementes de hortaliças; telado; estacas e semeadura. A escolha das sementes se deu por meio da preferência por aquelas que podiam ser plantadas o ano inteiro e que o período entre plantio a colheita fosse curto. Com isso após quinze dias do mês de agosto, os alunos, sob a coordenação dos acadêmicos Anderson Oliveira e Fernanda Sales, iniciaram o plantio das sementes de coentro (*Coriandrum sativum*), rúcula *(Eruca sativa L.)* e alface (*Lactuca sativa*).

Dividimos as duas turmas em grupo de forma que todos pudessem participar, dois grupos ficaram responsáveis pelo plantio das sementes de alface nas sementeiras, outros dois grupos no plantio do coentro e rúcula nos canteiros, e outros responsáveis por irrigar, e os alunos do ‘Se Liga’ fizeram o transplante do alface para o solo e também responsável por fazer a irrigação todos os dias pela manhã.

**6. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

De acordo com as respostas encontradas nos questionários aplicados nas duas turmas selecionadas do 4° e 5° anos da escola municipal Vaz de Camões no bairro de Mangabeira IV, João Pessoa - PB, 36% dos 50 alunos entrevistados encontram-se na faixa etária de dez anos de idade como mostra o gráfico 1.



Gráfico 1. Percentual das Idades Gráfico 2. Percentual de Consumo

Os que afirmaram consumir hortaliças diariamente foram 42% das crianças, 4% não responderam e 10% ingerem uma vez por mês, como mostrados no gráfico 2.

As hortaliças mais apreciadas foram às folhosas liderando com 30% e as menos apreciadas foram as raízes com 18% como mostra o gráfico 3.

Em relação aos que não conheciam ou nunca tinham visto uma horta obtivemos 26% nas respostas. Mesmo assim 98% dos discentes se entusiasmaram em participar da criação da horta. E apenas 20% assumiram não gostar de consumir hortaliças.



Gráfico 3. Percentual de apreciação de Hortaliças Gráfico 4. Percentual de alunos que conhece uma horta

Também foram feito aos discentes perguntas simples, relacionadas aos seus conhecimentos, só para nível de informação sabermos quais as noções que eles tinham sobre o fator nutricional das hortaliças, e questões como o ciclo da água, decomposição e cuidados que se deve ter com o solo, cadeia alimentar e importância da temperatura e luz solar para as plantas. Infelizmente das respostas obtidas a maioria ou foi deixada em branco ou foi respondida erroneamente. Para falar do ciclo da água 60% não responderam e 32% responderam errado, apenas 8% deram respostas aceitáveis. Com relação à decomposição o índice só se agravou, pois 76% não responderam 16% erraram e apenas 8% responderam satisfatoriamente. Quando perguntados sobre os cuidados que achavam que o solo deveria ter 50% responderam errado, 42% não responderam e somente 8% deram respostas com algum sentido. E quando abordados sobre cadeia alimentar 80% não responderam e 20% erraram. 20% responderam corretamente sobre a importância da temperatura e luz solar, 48% respondeu errado e 32% não responderam.

Além da pouca noção dos alunos a temas tão simples, como os citados acima, ainda, tivemos problemas quanto a seus comportamentos, pois o projeto foi atrasado devido ao tempo que tivemos que dedicar fazendo trabalho de conscientização em todas as turmas, inclusive daquelas, que não participaram ativamente do projeto, pois os canteiros haviam sido pisoteados, a proteção de tela que colocamos foi destruída e o trabalho precisou ser refeito. Conversamos também com os professores para incentivar as crianças através de atividades extra-classe, visitas ao local para ver as mudanças que ocorrem nos canteiros, elaboração de redação e desenhos, e cuidar da horta arrancando “os matinhos que crescem” e dividindo a turma em duplas para diariamente regarem as hortaliças pela manhã.

**7. CONCLUSÃO**

Este trabalho foi muito importante pela experiência que proporcionou tanto aos alunos de ensino fundamental, como a nós, acadêmicos. Por isso é necessário desenvolver atividades que dêem continuidade e este o trabalho possa ser expandido. Depois de aprender sobre a importância de uma horta, como plantar as hortaliças e saber quais os nutrientes que elas contêm, os alunos poderão fazer uma horta na sua comunidade ou até mesmo na sua casa.

**REFERENCIAS:**

ARRUDA, J. **Horta Escolar: Importância no Desenvolvimento integral do ser Humano.** Rev. Bras. De Agroecologia, nov 2009, vol. 4.

CAMPANHOLA, C.; VALARINI, P.J**. A Agricultura Orgânica e seu potencial para o pequeno agricultor**. Cadernos de Ciência & Tecnologia, Brasília, v.18, n.3, p.69-101, set./dez. 2001

FETTER, S.I; MÜLLER, J; SILVA. M.C. **Horta Escolar: *Teoria e Prática para uma vida saudável: Educação ambiental na Escola Estadual João Mosmann / Parobé /RS*.** Revista Brasielira de Agroecologia, nov. 2006, vol.1.

GOUVEIA, E. L. C. **Nutrição, Saúde & comunidade**. Rio de Janeiro: Revinter, 1999. 247p.

MAGALHÃES, A. M.; GAZOLA H. **Proposta de Educação Alimentar em Creches.** In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL, 1, 2002, Bombinhas. **Anais...** Bombinhas: PMPB, 2002.

PONTES, T. E. (2009). **Orientação nutricional de crianças e adolescentes e os novos padrões de consumo: propaganda, embalagens e rótulos.** *Paul Pediatr, 99 – 105.*